

Acta da sessão da inauguração em 1.º de Janeiro de 1859

No primeiro dia de Janeiro de mil oitocentos cincoenta e nove, na sala grande dos Paços do Concelho d'esta Cidade de Tavira, devidamente ornada e preparada, pelas onze e meia horas da manhã, achando-se reunidos em sessão extraordinaria um grande numero de Socios do Monte-pio Artistico Tavirense, competentemente convocados, e bem assim assistindo á mesma sessão o Tenente General Antonio de Panda da Costa, Commandante da Oitava Divisão Militar, com o seu Estado Maior, o Administrador do Concelho, o Corpo Municipal, as Authoridades Judicial e do Ministerio Publico, a Corporação de Caçadores numero quatro, e a da Alfandega, os Parochos das Freguezias, e um grande numero de Cidadãos respeitaveis d'esta Cidade, pertencentes a todas as classes, que tinham sido convidados para com maior esplendor se festejar a inauguração do Monte-pio Artistico Tavirense, em consequencia de se achar definitivamente constituido pela approvação dos seus estatutos, concedida por Sua Magestade Fidelissima O Sr. D. Pedro Quinto, em Alvará de dez de Setembro de mil oitocentos cincoenta e oito, tomou a presidencia o Socio auxiliar José Joaquim de Mattos, por convite do Presidente da Sociedade, João de Campos, com assentimento de todos os mais Socios, e tendo nomeado Secretarios provisorios os Socios João da Silva Carvalho, e Epyfanio Antonio Ramos, os quaes tomaram assento, agradeceu a todas as Authoridades e Cavalheiros a honra que tinham feito ao Monte-pio Artistico Tavirense, acceitando o seu convite, e expôz em um breve discurso o objecto da presente reunião, fazendo em seguida ler pelo Secretario João da Silva Carvalho os Estatutos, assim como o Alvará, pelo qual Sua Magestade houve por bem decretar a sua approvação, estando de pé o mesmo Presidente, e com elle toda Assembléa em quanto se leu o Decreto de Sua Magestade. Acabada a leitura o mesmo Presidente convidou não só os Socios do Monte-pio, mas os Cavalheiros que tinham honrado com a sua presença este acto, a dizerem o que sobre o assumpto se lhes offerecesse, e tendo tomado a palavra os Cidadãos Joaquim Eduardo Manso, Luiz Antonio Teixeira Peres, e José Vaz Guerreiro Aboim, e o Socio João da Silva Carvalho, discorrendo todos sobre as vantagens, que, não só para os fins humanitarios, que eram o principal objecto d'esta Associação, devia produzir o Monte-pio Artistico Tavirense, mas tambem para a civilisação e moralidade individual dos Artistas, levantando-os ao nivel d'uma consideração, que até ao presente se lhes não tinha dado, mas a que elles podiam legitimamente aspirar, o que tudo lhes seria dado conseguir pelo meio da Associação, que hoje era um dos primeiros meios de regeneração, e de progresso nas Nações civilisadas. E não havendo quem mais pedisse a palavra, o dito Presidente José Joaquim de Mattos, pela uma hora da tarde, fexou a sessão, lavrando-se depois esta acta, que eu João da Silva Carvalho, Secretario a escrevi.

João da Silva Carvalho.

Epyfanio Antonio dos Ramos.